

Utilização de medicamento na gestação e lactação em Barra do Garças – MT

Use of medication during pregnancy and lactation in Barra do Garças – MT

DOI:10.34117/bjdv8n5-544

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Nádia Cabral da Costa

Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR
Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR
Endereço: Barra do Garças – MT, Brasil
E-mail: nadiacabral76@gmail.com

Anna Lettycia Vieira dos Santos

Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT
Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR
Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças – MT
CEP: 78603-209
E-mail: lettycinha@hotmail.com

Eduardo Afonso da Silva Junior

Doutor em Ciências pela FCFRP - USP
Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR
Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças – MT
CEP: 78603-209
E-mail: edujr.fcfrp@gmail.com

Edson Fredulin Scherer

Doutor em Imunoparasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR
Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças – MT
CEP: 78603-209
E-mail: edsonscherer139@gmail.com

Larissa Nascimento Ribeiro

Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT
Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR
Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças – MT
CEP: 78603-209
E-mail: larynribeiro@gmail.com

Maria Aparecida Batista de Lima Silva

Especialização em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso
UFMT

Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças – MT

CEP: 78603-209

E-mail: profa.cida.matematica1@gmail.com

Mariana Pirani Rocha Machado

Doutoranda em Farmacologia e Biotecnologia pela Universidade Estadual
Paulista - UNESP

Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças – MT

CEP: 78603-209

E-mail: mariana.pirani@gmail.com

Camila Moreira Ferreira Marins

Mestre em Ciência de Materiais pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Instituição: Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR

Endereço: R. Moreira Cabral, 1000, Setor Mariano, Barra do Garças – MT

CEP: 78603-209

E-mail: camilamfm@hotmail.com

RESUMO

A gravidez é um período que a mulher tem o crescimento e desenvolvimento do embrião dentro de si, assim ele é envolvido por uma placenta que o protege, e garante as condições para o desenvolvimento ideal para o feto, que a mesma fornece nutrientes, oxigênio, estimula a produção de hormônios, e ajuda com a proteção imunológica. O leite materno é relevante para a saúde e o desenvolvimento da criança, por produzir nutrientes, vitaminas, minerais, água e substâncias imunoativas. A automedicação vem crescendo cada vez mais, e sem orientações adequadas por profissionais, os fármacos atravessam a barreira placentária e os epitélios alveolares mamários que podem colocar em riscos a formação e o desenvolvimento do feto/criança podendo desencadear doenças. O trabalho tem o objetivo de verificar as gestantes e lactantes de Barra do Garça (MT), como obtêm medicamentos, se a escolaridade delas influencia no conhecimento sobre o assunto, as classes de medicamentos mais utilizadas. Por tanto o trabalho buscar informar adequadamente sobre medicamentos e os riscos para cada período gestacional e na lactação. O trabalho possui 62% de lactantes e 38% de gestantes. A escolaridade que prevalece são graduação concluída, ensino médio completo e estão graduando. 83% das gestantes e lactantes estão cientes sobre a necessidade da prescrição médica para aquisição desses medicamentos. Os predominantes são suplementos vitamínicos, analgésicos, antibióticos, antiemético e anti-inflamatórios. Por fim, as voluntárias mostram que tem conhecimento neste assunto, a maioria delas procura orientações profissionais, a maior parte desses medicamentos está classificado nas classes A, B e C.

Palavras-chave: aleitamento materno, medicação, prescrição médica, gravidez.

ABSTRACT

Pregnancy is a period in which the woman has the growth and development of the embryo within herself, thus it is surrounded by a placenta that protects it, and guarantees the

conditions for the ideal development for the fetus, which it supplies nutrients, oxygen, stimulates the production of hormones, and helps with immune protection. Breast milk is relevant for the health and development of the child, as it produces nutrients, vitamins, minerals, water and immunoactive substances. Self-medication is growing more and more, and without adequate guidance by professionals, drugs cross the placental barrier and the breast alveolar epithelia that can put the formation and development of the fetus /child at risk and can trigger diseases. The work has the objective of verifying the pregnant and lactating women of Barra do Garça (MT), how to obtain medications, if their education influences the knowledge on the subject, the most used medication classes. Therefore, the work seeks to adequately inform about medications and the risks for each gestational period and during lactation. The work has 62% of lactating women and 38% of pregnant women. The prevailing schooling is completed graduation, complete high school and are graduating. 83% of pregnant women and lactating women are aware of the need for medical prescription to purchase these drugs. The predominant ones are vitamin supplements, analgesics, antibiotics, antiemetic and anti-inflammatories. Finally, the volunteers show that they have knowledge on this subject, most of them seek professional guidance, most of these drugs are classified in classes A, B and C.

Keywords: breastfeeding, medication, doctor's prescription, pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é essencial na saúde no desenvolvimento da criança, visto que tem abundância nos seus valores nutricionais e substâncias imunoativas. Porém pode ocorrer a interrupção do leite materno, quando há terapias medicamentosas que podem trazer risco a criança, pois o epitélio alveolar mamário é uma barreira que é quase impermeável, é assim pode ser passada uma pequena quantidade de fármacos para o leite. A maioria deste é compatível com a amamentação, são poucos os fármacos contraindicados, já outros requerem cautela ao serem prescritos durante esse período, por ter riscos de efeitos adversos nos lactentes e/ou na lactação.

A exposição de substâncias, é um grande problema para a saúde materno-infantil que ocorre no tempo da gestação e lactação, e assim gerando efeitos teratogênicos para a criança. E apesar que o entendimento sobre os fármacos na lactação tenha aumentado, ainda existe riscos. (CHAVES,2017)

Automedicação ocupa um importante lugar no sistema de cuidados da saúde. Com a falta de informação e conhecimento sobre a utilização de medicamentos nos períodos de gestação e lactação, podem levar riscos para o desenvolvimento do feto e das crianças que recebem leite materno. Os medicamentos mais usados entre elas são suplementos vitamínicos e minerais, os analgésicos, os antibióticos e os anti-inflamatórios e antiácidos.

Estima-se que o risco de malformações congênitas na população geral é de um a dois por cento, sendo a segunda causa de mortalidade infantil. No Brasil, cerca de 2,0 a 5,0% dos recém-nascidos apresentam algum tipo de anomalia congênita (CHAVES,2017).

A placenta concede a passagem de alguns medicamentos utilizados na gestação para o feto, pelo mesmo caminho do oxigênio e dos nutrientes necessários para o crescimento e o desenvolvimento do feto. No primeiro trimestre de gestação é o de maior risco de ação perigosa para o feto, por ser a fase onde ocorrem as principais transformações embriológicas, assim a administração de medicamentos durante o período embriogênico deve ter uma atenção maior.

A preocupação sobre a segurança dos medicamentos utilizado na gestação foi devido ao acidente ocorrido com a talidomida. Com base disso começaram a exigir estudos para garantir essa segurança (MENGUES et al,2001).

Estudos sobre os medicamentos na gestação obtiveram uma imensa importância nas décadas de 1950 e 1960, quando foi declarada o aumento das incidências de focomelia em feto/criança, no quais a mães tinham feito o uso de talidomida nesse período. As terapias medicamentosas durante a gravidez tem sido alvo de grandes publicações que possibilitando dados em relações dos riscos/benefícios da farmacoterapias na gestação.

E assim foi criando um vasto conhecimento sobre esse assunto, e possibilitando mais segurança dos medicamentos. Ajudam assim nas classificações dos medicamentos em categorias de risco para uso na gestação e assim auxiliando na orientação.

Utilização de fármaco durante o período de gestação e lactação necessita se avaliar os fatores de risco-benefício e levar segurança para mãe e feto/criança. Que assim auxiliando o prescritor na seleção terapêutica que melhor se adequa a gestante/lactante.

Nas primeiras consultas das gestantes, médicos prescrevem suplementos vitamínicos para ajudar a garantir a saúde da gestante e do feto, prevenindo assim de várias doenças como anemia, perda óssea e outros, esses suplementos auxiliam na formação saudável do feto. Os suplementos necessitam ser tomados de forma correta a orientação. Na amamentação os cuidados são os mesmos, consumos destes sem orientação ou com doses incorretas pode causar a intoxicação, agitações, alterações no sono e outros.

Na fase da gestação, o corpo da mulher passa por alterações que refletem justamente na qualidade de vida. Por tanto a mulher quando tem o diagnóstico de gravidez é preciso fazer o pré-natal. A contribuição médica, tem a finalidade de evitar problemas

para a mãe e para a criança em todo esse período. É essencial que essas mulheres tenham uma atenção quanto às substâncias as quais ficam expostas (ANDRADE,2019).

Os Médicos consideram administrar medicamentos a gestante para tratar a doença apenas se o benefício potencial for maior que os riscos conhecidos (GUNATILAKE, R.; PATIL, A.S,2018).

Em 1975 a agência americana FDA (Food and Drug Administration), adota a uma classificação de medicamentos, que associa os riscos que podem ser gerados durante a gravidez e lactação, que são classificados em cinco categorias (A, B, C, D e X), de forma em grau de riscos à gestação. Na categoria A não há evidência de risco em mulheres. Os estudos não revelam problemas em nenhum período gestacional. Na categoria B não há estudos adequados em mulheres. Em experiência em animais não foram encontrados riscos, mas foram encontrados efeitos colaterais que não foram confirmados nas mulheres, especialmente durante o último trimestre de gravidez. Na categoria C não há estudos adequados em mulheres. Em experiências animais ocorreram alguns efeitos colaterais no feto, mas o benefício do produto pode justificar o risco potencial durante a gravidez. Na categoria D Há evidências de risco em fetos humanos. Só usar se o benefício justificar o risco potencial. Em situação de risco de vida ou em caso de doenças graves para as quais não se possa utilizar drogas mais seguras, ou se estas drogas não forem eficazes. E na categoria X os estudos revelaram anormalidades no feto ou evidências de risco para o feto. Os riscos durante a gravidez são superiores aos potenciais benefícios. Não usar em hipótese alguma durante a gravidez

Mesmo com os avanços das pesquisas e das tecnologias, estima-se que 5 a 10% das malformações são induzidas por medicamentos e essas malformações estão entre as dez principais causas de mortalidade infantil no mundo (JUSTINA et al,2018).

A mortalidade infantil apresenta um relevante indicador de saúde de um país, pois é um reflexo da qualidade e acesso a serviços de saúde, das condições socioeconômicas, das práticas de saúde pública, bem como da própria saúde da mulher. E verificando as causas sobre a mortalidade infantil, constatou que nos últimos anos, teve uma diminuição da taxa total de óbitos por causas infecciosas e, em compensação houve um aumento na proporção de mortes atribuíveis às malformações congênitas. E entre os prováveis causadores dessas malformações, além dos fatores ambientais, encontram-se medicações e outras drogas como álcool e fumo (ROCHA et al, 2013).

Danos teratogênicos que são reprodutivos na espécie humana elas podem ser classificadas como a morte do conceito, malformações, retardo de crescimento intrauterino e deficiências funcionais (KALTER,2003).

A relevância deste trabalho e contribuir com o conhecimento das mulheres que estão nos períodos gestacionais ou na lactação que utilizam medicamentos em um determinado momento, podendo ser com ou sem prescrição medica. Que sem conhecimento pode levar riscos ao feto ou ao recém-nascido. Portanto, esse trabalho busca fazer uma verificação e assim esclarecer a população sobre os riscos de uso de medicamentos durante a gestação e lactação. As doenças causadas por medicamentos podem ser doenças congênito, defeitos cardíacos, defeitos intelectuais, entre outros e podendo também afetar funções da placenta, ocorrer sangramentos e pode levar ao aborto ou ao Óbito.

Dessa forma explorar o entendimento das gestantes e lactantes sobre o uso desses medicamentos, e assim identificando quais as classes de medicamentos mais utilizados, sondar sobre a automedicação entre elas, dessa forma associar o grau de escolaridade com o conhecimento sobre os medicamentos.

2 METODOLOGIA

Para realização desse trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas de artigos, será estudo de forma transversal. E será empregado para obter os dados um formulário do Google com questões abertas e fechadas, com abordagem quantitativa e qualitativa, para mulheres que estejam em qualquer período gestacional ou lactantes que seus filhos sejam menos de 3 (três) anos de idade, na cidade de Barra do Garças (MT) no ano de 2020.

As mulheres deveram ter a idade superior ou igual 18 anos, com qualquer nível de escolaridade e assim associar o nível de conhecimentos em relação aos medicamentos, observar a automedicações entre as mesmas, sobre as orientações por profissionais da saúde, se as mesmas tiveram algum efeito colateral com o uso desses medicamentos durante esse período. E para classificação dos medicamentos se possuem riscos para elas e o feto/criança, foi analisado uma proposta norte-americana FDA (Food and Drug Administration). O critério de exclusão mulheres que não estiverem grávidas ou no período de lactação com os filhos de idade superior a 3 anos, não poderão responder os questionários desse projeto. Os medicamentos foram selecionados as 4 (quatro) classes mais utilizadas por elas. O número da amostra foi de 109 (cento e nove). Para a

organização dos resultados, serão analisados e discutidos, sendo expressos em forma de gráficos e tabelas elaborados no Microsoft Excel.

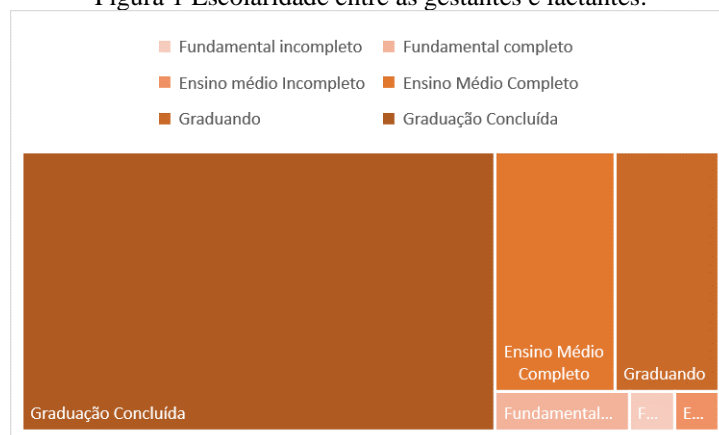
Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente após aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram informados do objetivo. As perguntas que direcionaram a obtenção dos dados baseavam-se sobre o uso de medicamentos nos períodos gestacionais e na lactação. Adotou-se como critérios de inclusão para responder o questionário: a permissão para coleta de amostra, gestantes/lactantes e idade superior a dezoito anos.

Os dados foram analisados por tipo de medicamento utilizados, por período gestacional e idade da criança lactante, enfocando a cidade de Barra do Garças (MT).

Os Aspectos éticos do projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil para análise do questionário pelo Comitê de Ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

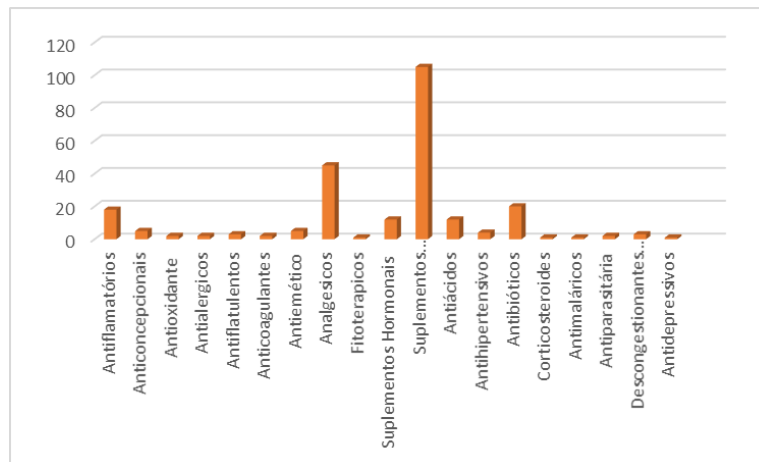
Figura 1 Escolaridade entre as gestantes e lactantes.



Fonte: COSTA, 2020.

Os níveis de escolaridade e em qual as gestantes e lactantes prevalece são a de graduação concluída, em seguida o ensino médio completo e logo depois que estão em graduação.

Figura 2: Frequência no uso de medicamentos.



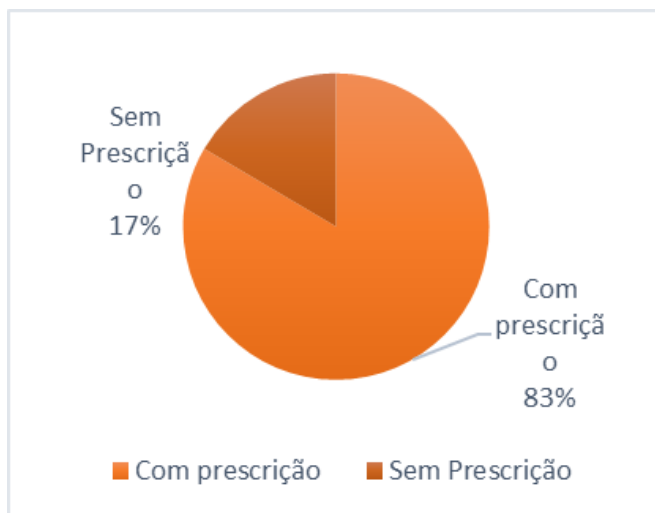
Fonte: COSTA, 2020.

Na análise das classes de medicamentos que são mais frequentes a utilização entre elas se destacou os suplementos vitamínicos e minerais, os analgésicos, os antibióticos e os anti-inflamatórios. Dessa forma observamos que os Suplementos vitaminas e minerais se classificam na categoria A, já os Antibióticos se classificam na categoria B e C, os anti-inflamatórios e analgésicos estão entre as categorias B e C.

A concentração dos fármacos que alcança o leite materno é pequena, mostrando baixa relevância para os lactentes. Por tanto aconselha-se a interromper a amamentação em razão do uso de algum medicamento. Entretanto, a passagem do fármaco do plasma para o leite materno pode resultar na absorção do medicamento pelo trato gastrointestinal da criança, e assim indicando risco relevante ao lactente (FRAGOSO, V. M. S.; SILVA, E.D; MOTTA, J. M,2014).

Medicamentos mais seguro pode ser empregado como substituto para outro que tem a possibilidade maior de causar danos durante a gestação. Assim vários antibióticos seguros, como a penicilina, estão disponíveis para tratar infecções (GUNATILAKE, R.; PATIL, A.S,2018)

Figura 3: Obtenção de medicamentos



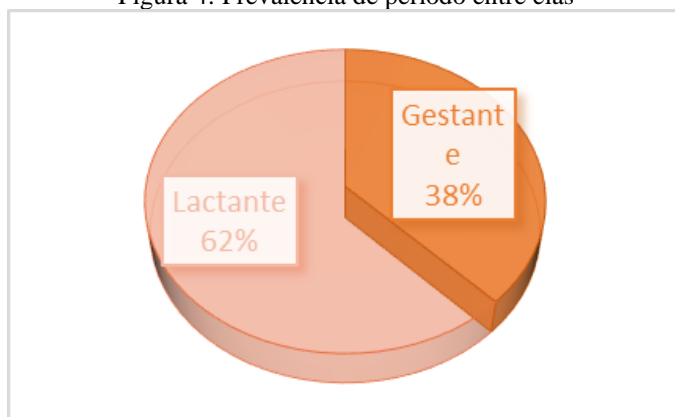
Fonte: COSTA, 2020

Na figura 3 observa que 83% obtém os medicamentos sobre a prescrição medica ou por outro profissional da saúde. Que são de formas segura, e que tem menos riscos à saúde e desenvolvimento do feto ou da criança.

A prescrição de medicamentos é parte complementar do processo de assistência à saúde.

No entanto, o uso desorientado promove consequências negativas, como o aumento dos efeitos colaterais ou reações adversas (AMADEI et al, 2011).

Figura 4: Prevalência de período entre elas

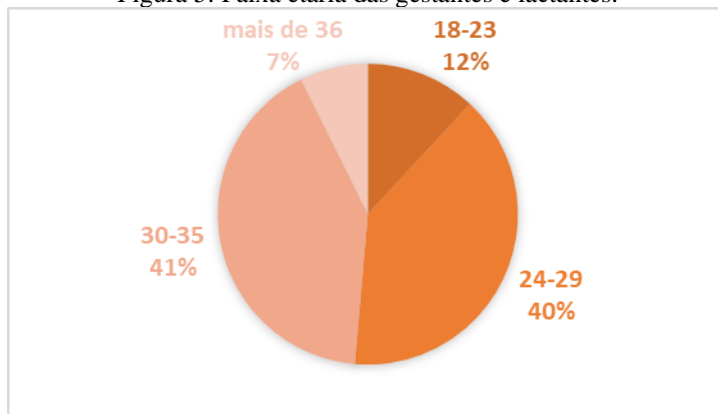


Fonte: COSTA, 2020

Das 109 participantes analisadas, a figura 4 mostra que as lactantes são as que predominam com 62%, assim tendo menos riscos, pois a quantidade de fármacos passado para o leite materno é menor, e as vezes não são absorvidas pelo feto.

O uso de medicamentos é frequente entre as lactantes, em funções do tratamento de infecções, depressão, além das doenças crônicas que requerem medicamentos de uso contínuo (FRAGOSO, V. M. S.; SILVA, E.D; MOTTA, J. M,2014).

Figura 5: Faixa etária das gestantes e lactantes.



Fonte: COSTA, 2020

A faixa etária entre elas é diversificada, e na figura 5 se destacam as mulheres que estão entre 30 a 35 anos e as de 24 a 29 anos.

Das mulheres analisadas 83% delas disseram que não tiveram nenhum efeito colateral usando esses medicamentos e 17% disseram que tiveram efeitos colaterais e citaram sangramento, náuseas, cansaço, vômito ou enjoos, azias, dores de cabeça, sonolências e na criança também.

A faixa etária dessas gestantes e lactantes mostra que 41% tem de 30 a 35 anos, que 40% tem 24 a 29 anos, 12% tem 18 a 23 anos e 7% tem mais de 36 anos de idade.

Sobre as orientações, 87% marcaram que receberam orientação médica ou farmacêutica e 13% delas marcaram que não receberam orientação médica ou farmacêutica.

No período gestacional em que a exposição à determinada substância envolve dois organismos. Os efeitos dependem dos fármacos, pacientes, período gestacional, da frequência da utilização e da dose total (ROCHA et al., 2013).

Os filhos das lactantes têm de 1 mês até 2 anos e 9 meses. E os períodos de gestação são de 10 semanas até 40 semanas. Assim o trabalho mostra que atingimos uma diversidade de respostas Tanto das lactantes como nas gestantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho totalizou 109 voluntárias, e o fato que as gestantes e lactantes formam um grupo especial de pacientes, elas requerem cuidados específicos com relação aos medicamentos. Assim no estudo mostrou que uma maioria relevante das gestantes e lactantes faz o uso de medicação sobre prescrição médica e assim mostra que elas estão conscientes sobre essa necessidade de procurar um profissional. Confirmando assim que os profissionais estão atentos a esses riscos que os medicamentos podem causar para as mesmas, e assim no trabalho mostra que os medicamentos estão nas categorias A, B e C, que há estudo de que evidenciam riscos em nenhum período da gestação, ou que não a estudos adequados em mulheres sobre algum efeito colateral.

Que de 109 gestantes/lactantes, 105 delas fazem o uso de suplementos vitamínicos e minerais, 45 delas usam analgésicos, 20 delas usam antibióticos e 15 delas fazem o uso de anti-inflamatórios.

O uso de suplementos vitamínicos e minerais e o ferro durante a gestação é um tratamento rotineiro.

Dessa forma diversos autores observam os benefícios obtidos para elas e para as crianças. O uso de ácido fólico durante a gestação ter seus benefícios estabelecidos, e a grande maioria das gestantes fazem o uso desse medicamento.

Por tanto o entendimento das gestantes e lactantes sobre o assunto é bastante satisfatório, pois mostra que somente 17% delas fazem o uso de medicamento por conta própria, ou seja, fazem a automedicação. E associando a escolaridade mostra que a conscientização que precisam ficar atenta aos riscos que os medicamentos podem trazer a elas e as crianças, e assim procuram ter orientações dos profissionais. Dessa forma certificando que as mesmas possuem grande conhecimento nessa área e a uma preocupação em procurar informações

Durante a gravidez e a amamentação, são prescritos elementos vitamínicos e minerais para suprir as quantidades adequadas para a saúde e o desenvolvimento das crianças. O dever do atendimento nutricionais do grupo materno-infantil, precisa ser uma preocupação dos profissionais da saúde. Assim fazendo a prevenção de doenças, más formações e distúrbios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. O. **Influência do consumo de álcool, tabaco e medicamentos durante o período gestacional e avaliação dos riscos teratogênicos.** 2019. 66 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

AMADEI, S. U. et al. **Prescrição medicamentosa no tratamento odontológico de grávidas e lactantes.** RGO - Revista Gaúcha Odontológica, v59, 2011. Disponível em: www.revistargo.com.br. Acesso em março de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CARMO, T.A; NITRINI, S.M.O.O, **Prescrições de medicamentos para gestantes: um estudo farmacoepidemiológico,** Caderno de Saúde Pública v. 20 n°4. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400015> acessado em setembro de 2020.

CHAVES, A. F. L. **Consumo de medicamentos durante a amamentação e avaliação do risco ao lactente.** Revista Rene, v18, n°3, 2017.

COSTA, J.M.D, et al. **Análise da prescrição de medicamentos em uma maternidade de Belo Horizonte e classificações de risco na gravidez e na amamentação.** Revista Brasileira De Farmácia Hospitalar E Serviços De Saúde. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/118> acessado em agosto de 2020.

EUA. Food and Drug Administration. FDA-2006-N-0515. **Content and Format of Labeling for Human Prescription Drug and Biological Products; Requirements for Pregnancy and Lactation Labeling.** Disponível em: <https://www.federalregister.gov/documents/2014/12/04/2014-28241/content-and-format-of-labeling-for-human-prescription-drug-and-biological-products-requirementsfor> acessado em junho de 2020.

FRAGOSO, V. M. S.; SILVA, E.D; MOTTA, J. **M. Lactantes em tratamento medicamentoso da rede pública de saúde.** Revista Brasileira em Promoção de Saúde. v.27, n 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2413> acessado em março de 2020.

FREITAS, F, et al. **Rotinas em obstetrícia.** 6ª. Ed, Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUNATILAKE, R.; PATIL, A.S, **Uso de medicamentos/drogas durante a gravidez-Problemas de saúde feminina.** Manual MSD Versão Saúde para a Família, 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/uso-de-medicamentos-durante-a-gravidez/uso-de-medicamentos-drogas-durante-a-gravidez#> acessado em março de 2020.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina da família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

Kalter, H. **Teratology in the 20th century Environmental causes of Congenital malformations in humans and how their environmental causes were established.** Neurotoxicology and Teratology. 2003 Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0892-0362\(03\)00010-2](https://doi.org/10.1016/S0892-0362(03)00010-2) acessado em setembro de 2020.

JUSTINA, V. D, et al. **Evaluation of drug prescriptions for pregnant women in the Legal Amazon Region.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v18, n°4, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000400004>. Acessado em agosto de 2020.

MELLO, D. R. **Resolução-RDC n°60, de 17 de dezembro de 2010, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, 2010.**

MENGUE, S.S, et al. **Uso de medicamentos por gestantes em seis cidades brasileiras.** Revista Saúde Pública, 2001 Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2001.v35n5/415-420/> acessado em setembro de 2020.

RIBEIRO, S. A. et al. **Risco potencial do uso de medicamentos durante a gravidez e a lactação, Infarma ciências farmacêuticas.** v.25, n. 1, 2013.

ROCHA, R, et al. **Medicamentos na gravidez e lactação: novas normas da FDA.** Revista debates em psiquiatria, 2015. disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318161964_MEDICAMENTOS_NA_GRAVIDEZ_E_NA_LACTACAO_NOVAS_NORMAS_DA_FDA acessada em agosto de 2020.

ROCHA, R.S, et al. **Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos.** Revista Gaúcha Enfermagem. v.34 n°2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200005> acessado em agosto de 2020.